

ESTUDO BIOGRÁFICO DE CORIOLANO BENÍCIO

SILVEIRA, João Paulo Borges da¹; NOGUEIRA, Isabel Porto²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – joao-pbs@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – isadabel@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os acervos pessoais, também chamados de particulares ou privados, constituem a documentação resultante da reunião, organização e armazenamento de documentos de cunho privado. Bellotto define os acervos pessoais “como o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade [...]” (2007, p. 266) de pessoas que tiveram sua trajetória projetada socialmente. Indivíduos “cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades”, ou ainda como menciona a mesma autora, “pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, artes e a sociedade” (BELLOTTO, 2007, p. 266).

O presente trabalho é fruto de pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no curso de mestrado. A pesquisa visa a realização de um estudo do gênero biográfico sobre a trajetória de vida de Coriolano Benício, tendo por base o seu acervo pessoal e o uso de história oral como fontes e procedimentos de pesquisa.

Coriolano Mário de Araújo Benício (1911-1984), cidadão rio-grandino, dedicou as suas atividades profissionais às artes e a cultura de sua cidade. Em sua trajetória, Benício desenvolveu atividades no teatro como diretor, ator e ensaiador de peças teatrais, também atuou como jornalista e repórter de dezenas de jornais da cidade e do Estado, foi carnavalesco, tendo fundado um clube de carnaval que esteve ativo por mais de meio século e foi escritor, fundador de instituições dedicadas a literatura e foi autor de dois livros.

O acervo pessoal de Coriolano Benício encontra-se sob guarda do Centro de Documentação Histórica *Professor Hugo Alberto Pereira Neves* (CDH) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O CDH/FURG tem por funções desempenhar e proporcionar a realização de práticas de ensino, pesquisa e extensão com a documentação histórica, atividades estas desenvolvidas e fomentadas pelos docentes dos cursos de História, Arquivologia e Biblioteconomia com seus discentes na referida instituição e também atende a comunidade universitária e em geral.

O acervo de Coriolano Benício é composto de 30 pastas arquivos e 26 caixas arquivos, divididos entre documentação produzida e armazenados por Benício e documentos armazenados pelo mesmo. Entre as tipologias documentais presentes no acervo destacamos os documentos manuscritos, documentos contábeis e jurídicos das instituições no qual Benício participou, recortes de jornal, revistas de entretenimento regionais e nacionais, cartazes, *folders* e revistas com anúncios de peças teatrais e filmes em exibição na cidade, fotografias, cartões de apresentação e correspondências.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais que estão sendo utilizados pela pesquisa são os documentos manuscritos no qual Coriolano Benício deixou registrados os fatos que considerou importante em sua vida, os recortes de jornais armazenados pelo próprio Benício em seu acervo, além das correspondências presentes do acervo e de fotografias, estas de seu acervo pessoal sob guarda do CDH e de outros fragmentos originários do acervo de Benício e que se encontram com outras instituições e/ou com pessoas que foram próximas a ele.

Também está prevista a realização de entrevistas, através do uso da história oral, pois se apresenta como um importante recurso metodológico para os estudos biográficos. As entrevistas deverão ser realizadas com pessoas que conviveram com Coriolano Benício em seus diferentes convívios sociais. Pois segundo Delgado (2006):

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas. Testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida. (2006, p. 15-16).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Relacionando-se com a Histórica Cultural de Vainfas (1997), o presente projeto tem por meta a relação entre estudos biográficos, acervos pessoais e memória social. Pois “[...] a memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana de reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total” (CHAUÍ, 1995, p. 125), ou seja, o estudo visa através de sua biografia, evocar as memórias sobre Coriolano Benício.

Sendo a memória a presença do passado (ROUSSO, 2006), ela é então responsável por “salvar o passado para servir ao presente e ao futuro” (LE GOFF, 2003, p. 471). A memória está intimamente entrelaçada com as questões de identidade e memória com a figura de Coriolano Benício e o seu reconhecimento pela sociedade rio-grandina, reconhecimento este que pode/deve ser despertado na memória da cidade do Rio Grande. Sendo que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje [...]” (LE GOFF, 2003, p. 469).

O que se denomina *esquecimento* da memória, pode causar inúmeras reações na sociedade, como a perda das suas origens e da sua própria história e identidade. Este esquecimento gradual pelo tempo, faz com que haja a necessidade de uma memorização, como nos aponta Diehl: “Tempo como força de corrosão, espaço como lócus da experiência da memorização e o movimento como a estrutura simbólica da cultura são os elementos constituidores da(s) memória(s) e da(s) identidade(s)” (2002, p. 114).

Os estudos biográficos têm por missão “desvendar os múltiplos fios que ligam um indivíduo ao seu contexto” (SCHMIDT, 1997, p. 15). “Trata-se de um meio eficaz de construir uma narrativa que dê conta dos elementos contraditórios que constituem a identidade de um indivíduo e das diferentes representações que dele se possa ter conforme os pontos de vista e as épocas” (LEVI apud SCHMIDT, 2004, p. 134)

Diversos autores da historiografia nacional e internacional dedicam e/ou dedicaram pesquisas a respeito dos estudos biográficos, que consiste em analisar o indivíduo, assim como as suas relações sociais, culturais, políticas, econômicas e etc. O sujeito estudado, tem a partir de diversas fontes, as trajetórias de sua vida lembrada, já que sua memória “não é só a coleção de tudo o que se pode e de tudo o que se deve saber sobre uma personagem” (LE GOFF apud PIMENTA, 1999, p. 06).

Um ponto relevante apontado por Bourdieu (2006), diz respeito à “ilusão biográfica”, que como afirma o autor, faz de trajetórias de vidas, história. Bourdieu ainda salienta para os desfechos e consequências historiográficas dessas narrativas históricas. Tendo essas considerações como pontos chave para a execução de trabalhos com cunho biográficos, é que este projeto se propõe em embasar-se em diversos pilares para a sua construção.

4. CONCLUSÕES

Schmidt (1997), considera mais sedutor na escrita do gênero biográfico, narrar as diferentes facetas, práticas e representação de uma vida, ao contrário das biografias tradicionais, que visam narrar os grandes feitos da vida do biografado. Schmidt (1992), destaca a importância de considerar o objeto de estudo em seu contexto e não o isolando, o estudando por partes e/ou somente na sua vida particular, já que são aspectos que não se separam na vida de um indivíduo.

Relacionando o breve referencial apresentado, o acervo pessoal de Coriolano Benício e seus manuscritos, no qual descreve a sua vida, narra fragmentos de sua trajetória pessoal e profissional, o seu acervo se coloca como uma importante fonte de análise, pesquisa e reflexões no âmbito do gênero biográfico na historiografia regional. Somando-se com o uso da história oral, esta pesquisa, ainda em fase de andamento, aponta para a possibilidade de realização dos estudos do gênero biográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DIEHL, Astor Antônio. Memória e Identidade: perspectivas para a História. *In*: _____. **Cultura Historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002. pp. 111-136.

LE GOFF, Jacques. Memória. *In*: _____. **História e Memória**. 5° ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003. pp. 419-476.

PIMENTA, Everton Fernando. **O ressurgimento do gênero biográfico na História: definições e questionamentos**. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/h125.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2011.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. *In*: FERREIRA, Marieta de Moares, AMADO, Janaína. **Usos e abusos da História Oral**. 8° ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

SCHMIDT, Benito Bisso. A biografia histórica: o 'retorno' do gênero e a noção de 'contexto'. *In*: In: GUAZZELLI, C. A. B. (Orgs). **Questões de teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.

_____. Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 19, 1997. p. 4-21. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2040>>. Acesso em: 18 ago. 2011.

_____. Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica. **Revista História Unisinos**. São Leopoldo, v. 10, n. 8, jul./dez. 2004. pp. 131-142. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/sumario_historia/vol10n8/15historian10vol8_artigo09.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2011.

VAINFAS, Ronaldo. História das Mentalidades e História Cultural. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. pp. 127-162.